

Letramentos e os desafios do professor no século XXI¹

Fabiane Gonçalves Peres Miranda²
Veronice Camargo da Silva³

Resumo

Este artigo parte do pressuposto de que o perfil do professor precisa estar em constante atualização, isto se dá pela forma como ocorre a sua formação, pela evolução digital e tecnológica em que os docentes são submetidos diariamente, tendo que adaptar-se e utilizar estes meios na sua prática como forma de chamar a atenção dos alunos, facilitando assim a aprendizagem dos mesmos. Estamos vivendo o momento em que uma pandemia mudou radicalmente o nosso cotidiano, intervindo diretamente na vida das pessoas, principalmente no que diz respeito à educação. Sendo assim, este artigo tem como objetivo geral analisar a forma como o letramento se modificou no contexto do ensino híbrido. Busca ainda compreender o que mudou na vida dos professores, quais os desafios do letramento tecnológico no século XXI em meio a pandemia e de que forma enfrentar os deveres e dilemas desta profissão. A metodologia aplicada no trabalho se ateve a uma pesquisa qualitativa na modalidade de estudo de caso. Os dados foram coletados através de um questionário utilizando o recurso Google Forms, possibilitando um maior conhecimento sobre a realidade. As respostas obtidas estão de acordo e respondem satisfatoriamente a proposta da pesquisa, sendo possível concluir que os desafios são muitos e que os professores estão se reinventando a cada dia para melhor atender e entender os diferentes tipos de letramentos existentes.

Palavras-chave: professor; tecnologias; pandemia; formação; letramentos.

¹ Artigo como requisito parcial para obtenção de especialista em Gestão do Currículo na Formação Docente (UERGS). Email: fabianegpmiranda@gmail.com

² Licenciada em Pedagogia pela Universidade da Região da Campanha (URCAMP), pós-graduada em Alfabetização pela Universidade Castelo Branco/ RJ.

³ Orientadora. Doutora em Linguística Aplicada. Professora adjunta da UERGS. Email: veronice-silva@uergs.edu.br

Introdução

Estamos vivendo um período (séc.XXI), em que cada vez surgem mais temáticas e novas discussões sobre a formação do professor e a sua prática, o seu nível de conhecimento e principalmente o seu domínio sobre os meios digitais e tecnológicos. Professores se desdobram e esforçam cada vez mais para pensar a educação, o ensino de uma forma mais atualizada mantendo o interesse, socialização e aprendizado dos seus alunos.

Já no início do século XXI foi perceptível primeiramente as mudanças decorrentes das famílias. As famílias possuem mais acesso e estão mais envolvidas na utilização dos recursos digitais e tecnológicos. Os aparatos digitais se pulverizaram pela casa, aumentando o interesse, conhecimento e curiosidade dos alunos sobre estes aparelhos.

Em seguida, essas mudanças tornaram-se presentes dentro do ambiente escolar. As atividades como planejar e preparar aulas atrativas utilizando esses novos recursos, se tornaram um grande desafio aos docentes, pois se analisarmos o currículo formal de cada um, não foram preparados para utilizar todos os recursos digitais e tecnológicos agora disponíveis.

Podemos dizer que o tempo atual é desafiante, tempo de acertos e erros, bem como de inovação. As novas práticas sociais de leitura e escrita, as tecnologias digitais da informação e da comunicação, tem um grande propósito que é o de manter os alunos ativos e participativos na construção do seu próprio conhecimento. Além disso, levam a grandes mudanças no que se refere ao letramento, contribuindo assim para o que chamamos de multiletramentos. Isso não quer dizer que o papel do professor será substituído pela tecnologia, mas que sejam recursos de apoio nas atividades.

[...] É necessário entender que o uso das tecnologias pode provocar mudanças na concepção de novas metodologias para a educação, favorecendo a construção de ambientes de aprendizagem que exploram o potencial das tecnologias da direção de ambientes ricos, contextualizados, personalizados, acessíveis e significativos. (NOVAIS, 2017, p. 39)

O essencial ainda é ter o domínio do conteúdo e a gestão da sala de aula, fazendo com que os alunos sintam-se envolvidos com a aula, mas não podemos ignorar e ter a tecnologia apenas por ter, e sim fazer com que seja nossa aliada facilitando a aprendizagem do aluno e os preparando para a interação com essa nova cultura de multiletramentos.

Professores estão adequando e adaptando-se a esses meios de forma rápida e prática, exercendo esse novo tipo de letramento, que durante muito tempo foi temido por diversos profissionais da área. Alguns o temiam pela

falta de prática, outros por não terem conhecimentos e instruções suficientes para usá-los. A falta de recursos como um bom celular, computador ou uma internet boa, ainda fazem parte dos causadores dessa insegurança.

Segundo Nóvoa (2001) “(...)para atender novas exigências da profissão o docente necessita de atualizações constantes.” Essas atualizações na verdade sempre foram necessárias nesta profissão, independente de usarmos ou não os meios tecnológicos, pois trabalhamos com pessoas que estão em pleno processo de produtividade e novos conhecimentos, daí a necessidade de busca, de novos meios para conseguir atender da melhor forma as necessidades de cada aluno, auxiliando assim, na sua aprendizagem.

Portanto, o problema de pesquisa do presente artigo é: Quem oferta essas atualizações para os professores? A universidade, a escola, o governo? Quem capacita, tornando letrado digitalmente estes profissionais? As respostas variam muito, pois cada rede (municipal, estadual ou privada), oferta essas atualizações e/ou capacitações de maneiras muito variadas. Existem realidades que infelizmente não ofertam aos profissionais da educação nenhum tipo de capacitação para esta nova forma de letramento digital na qual estamos vivendo e por conta própria, professores precisam aprender, criar e reinventar-se diariamente.

O ano de 2020, está sendo o ano em que professores e alunos mais necessitam da utilização dos recursos digitais e tecnológicos em suas aulas, pois estamos passando por uma pandemia, a Covid-19 (doença causada pelo coronavírus que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves) que acabou trazendo muitas incertezas e afetando a realidade das pessoas, inclusive afetando diretamente às escolas.

Devido a pandemia, as pessoas mudaram sua rotina, tiveram que adaptar-se e parar por um tempo com suas atividades de forma presencial, mantendo-se em casa por um período chamado quarentena. Depois de alguns meses de quarentena, algumas atividades foram retornando a sua forma presencial, outras ainda permanecem a distância. As atividades escolares por exemplo, são questões muito debatidas e duvidosas com relação ao seu retorno presencial.

Durante o período de quarentena, mais do que nunca os docentes de forma rápida e criativa tiveram que inovar e adaptar-se ao ensino remoto, ministrando diretamente de sua residência aulas online. E novamente mostram que além das teorias, metodologias e técnicas de ensino aprendidas na universidade, a docência se aprende na prática também.

Ser professor é ter a responsabilidade de mostrar aos seus alunos a importância de conhecer diferentes facetas na forma de ensinar fazendo com que a informação chegue até eles proporcionando uma nova forma de adquirir conhecimentos, sem desistir da aprendizagem em meio às dificuldades e novidades encontradas no caminho.

Os professores precisam reinventar-se diariamente, criar estratégias e abraçar a tecnologia, pois estão engajados para que aconteça a continuidade do ensino que estava sendo feito de forma presencial, sendo também uma forma de aproximação dos alunos neste momento.

Mídias e novas tecnologias estão muito presentes e ao mesmo tempo muito distantes na vida de alguns docentes. Nem todos possuem um aparelhamento ou espaço físico adequados para planejar e ministrar suas aulas em casa e mesmo assim não deixam o esforço de lado para cumprir sua missão de ensinar.

Sendo assim, buscando contribuir na construção dessa nova identidade docente, o presente estudo traz como objetivo geral analisar a forma como o letramento se modificou e está relacionado no contexto do ensino híbrido. Diante disso, os objetivos específicos são: a) Conceituar os desafios dos professores em meio a pandemia e de que forma enfrentar os deveres e dilemas desta profissão; b) Descobrir quais competências se fazem necessárias aos professores na construção e troca de conhecimentos a distância; c) Verificar as práticas de letramento que os professores estão utilizando em época de pandemia.

Para auxiliar no encontro dessas e outras repostas, a partir de uma análise qualitativa, foi feito um estudo de caso. O instrumento utilizado foi um questionário aplicado com 4 professores dos anos iniciais, sendo dois da rede pública e os outros dois da rede privada.

O que é o letramento e como está presente na escola?

Se analisarmos com atenção, perceberemos que a leitura e a linguagem estão presentes em cada indivíduo, antes mesmo de serem alfabetizados, pois possuem um conhecimento, uma leitura de mundo que acabam ligadas direta ou indiretamente com a escrita.

O letramento se dá através do uso de práticas sociais de leitura e escrita em contextos reais de uso, é um processo amplo que torna o indivíduo capaz de utilizar a escrita em diversas situações sociais.

Podemos entender tal relevância no sentido da participação crítica nas práticas sociais que envolvem a escrita, mas também no sentido de considerar o diálogo entre os conhecimentos da vida cotidiana, constitutivos de nossa identidade cultural primeira, com os conhecimentos de formas mais elaboradas de explicar aspectos da realidade.(GOULART, 2002, p. 52).

Nos dias atuais, apenas saber ler e escrever não são suficientes para responder às demandas que a nossa sociedade exige. Hoje é preciso muito

mais do que a leitura e escrita de forma mecânica, é preciso compreensão daquilo que se lê ou escreve.

Quando falamos na leitura e escrita, isso nos remete diretamente a alfabetização e letramento. É comum vermos e ouvirmos pessoas falando paralelamente sobre letramento e alfabetização. Segundo Soares (2006, p.15): “Alfabetizar significa adquirir a habilidade de decodificar a língua oral em língua escrita [...]. A alfabetização seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas.”

Já para Carvalho (2010, p.66): “Uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações grafofônicas, em outras palavras, sabe que sons as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples, mas não necessariamente é usuário de leitura e da escrita na vida social.”

Entende-se então que alfabetizar é decodificar, porém como dito anteriormente, só a decodificação não é mais suficiente no mundo letrado em que estamos inseridos, as crianças chegam no ambiente escolar com uma vasta bagagem de conhecimentos no que se refere a cultura do mundo letrado. Cabe à escola, ao professor proporcionar práticas significativas, coerentes que valorizem e estimulem o aperfeiçoamento e desenvolvimento de todas as informações que o aluno traz consigo.

Encontrar uma definição para alfabetização parece ser mais simples do que para letramento. É difícil uma única forma para definir o letramento, pois é algo complexo com conceito muito amplo. De acordo com Soares (2011, p.35-36), o termo letramento é uma tentativa de tradução do inglês Literacy, significando “o estado ou a condição de se fazer usos sociais da leitura e da escrita”. A partir do momento em que uma criança convive com pessoas que fazem o uso da leitura e escrita, quando possui em seu ambiente diferentes tipos de materiais escritos que acabam por estimular o seu interesse e curiosidade sobre os mesmos, é possível dizer que ela está começando a letrar-se.

O letramento permite ao indivíduo envolver-se em diversas práticas sociais de leitura e escrita. Sendo assim, letramento e alfabetização são processos que devem caminhar juntos, porém não devem ser confundidos, pois cada um tem a sua especificidade. A falta de entendimento destes termos, gera uma grande confusão na sua teoria e prática.

A inserção dos indivíduos no mundo da leitura e escrita desde a sua infância é de suma importância, pois a comunicação através da linguagem escrita se faz cada vez mais necessária na sociedade em que estamos inseridos. Soares (2009) apresenta uma definição mais propagada sobre letramento:

Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se

apropriado da escrita e de suas práticas sociais (SOARES, 2009, p. 39).

Uma pessoa que decodifica os sinais linguísticos que compõem a escrita, reconhecendo letras, juntando sílabas, poderá estar alfabetizada, mas isso não quer dizer que esteja letrada. O letramento é algo mais profundo do que a alfabetização. Portanto, o indivíduo que lê e escreve, está alfabetizado. Quando este indivíduo consegue empregar a leitura e escrita, compreender textos, refletir sobre eles de acordo com as demandas sociais, podemos então dizer que este indivíduo está letrado. Mas, ao mesmo tempo não podemos dizer que existam pessoas iletradas, pois todas estão em contato com o mundo escrito, o que podemos afirmar é que existem diferentes níveis de letramento.

E novamente Soares (2008 p.45), destaca que: “As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática de leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita”.

Contudo, é importante que os professores estimulem as habilidades, despertem a curiosidade e interesse de cada criança ao alfabetizar e letrar, respeitando o ritmo e tempo de cada um.

A sociedade exige que sejamos cada vez mais letrados em diferentes âmbitos, sendo assim, podemos dizer que existem diferentes níveis e tipos de letramento. Um exemplo disso seriam os letramentos literários, científicos, acadêmicos, digitais, entre tantos outros.

O Letramento Acadêmico e suas características

De acordo com Fischer, o letramento acadêmico é a “fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a um contexto social” (FISCHER, 2008, p. 180). O letramento acadêmico é um processo de desenvolvimento social e cultural que interage com a escrita e está relacionado com as experiências, ou seja, o percurso letrado percorrido por cada indivíduo.

O letramento acadêmico faz parte da educação básica, por isso é possível afirmar que as universidades estão cheias de indivíduos letrados, pois trazem concepções de leitura e escrita construídas anteriormente. O que precisamos saber é em qual nível de letramento encontra-se cada um, isso facilitará o aperfeiçoamento e avanço do seu letramento acadêmico.

Com relação ao letramento acadêmico, Marinho (2010, p. 270), aponta: “é importante refletirmos sobre a violência simbólica presente nas relações acadêmicas de ensino-aprendizagem”, referindo-se sobre a relação dos alunos com os textos acadêmicos que lhes são apresentados. Geralmente existe um déficit no entendimento dos tipos de textos e escrita que lhes são oferecidos ou

exigidos desde a educação básica. Sendo assim, torna-se importante a intervenção do professor para contribuir na prática e desenvolvimento de novos tipos ou níveis de letramento.

Fischer (2011, p.270), introduz alguns princípios pedagógicos que podem auxiliar no contexto social escolar/acadêmico, na tradução de Dionísio (2006), são eles: a) prática situada; b) instrução explícita; c) enquadramento crítico e d) prática transformada/transformadora.

O primeiro princípio que é a prática situada, busca o envolvimento dos alunos com os diferentes multiletramentos, incluem-se aí não só textos e escritas, mas as diferentes tecnologias que se fazem cada vez mais presentes no mundo letrado. Neste princípio cabe a valorização por parte do professor sobre o conhecimento que o aluno traz consigo, fazendo sentir-se capaz de desempenhar novos tipos de letramento de forma significativa.

Segundo Fischer (2011, p.270), o segundo princípio que é o da instrução explícita, “tem como objetivo desenvolver nos alunos a consciência e o controle sobre o que está sendo ensinado, sobre as relações sistemáticas no domínio praticado, sobre como organizar e regular suas aprendizagens”. Aqui professores e alunos buscam intervir, construir juntos e de forma significativa a aprendizagem, sem a intenção de apenas memorização e repetição.

O enquadramento crítico que é o terceiro princípio, faz com que o aluno compreenda e tenha domínio da aprendizagem adquirida conseguindo agir de forma reflexiva sobre o conhecimento adquirido, este seria a base para a prática transformada/transformadora.

Já a prática transformada/transformadora torna os alunos não apenas receptores do conhecimento, os torna produtores. Sendo capazes de mostrar o que foi adquirido de forma crítica e reflexiva. Conforme Fischer (2011, p.271):

Dessa forma práticas de letramento podem ser recriadas, ressignificadas pelos alunos, como também estas práticas podem transformar, redimensionar os alunos, ou seja, seus papéis sociais nos domínios sociais de atuação.

Pode-se dizer então, que para adquirir a prática de novos letramentos acadêmicos, estes precisam se tornar significativos e de fácil compreensão. Desde a educação básica precisa haver sintonia e envolvimento entre professores e seus alunos, bem como o conhecimento da prática de letramentos que os alunos trazem da sua vivência.

Existe uma inabilidade dos alunos com relação à leitura e escrita já na educação básica. Muitos ainda não conseguem comunicar-se, por vezes apresentam dificuldades em compreender um texto, organizar o pensamento e seus conhecimentos sobre determinados assuntos. Este é um fator preocupante, pois ao chegarem nas universidades as dificuldades em enfrentar

novos tipos de letramento, se tornam maiores ainda. As universidades estão recebendo e também devolvendo para a sociedade indivíduos que não conseguem expressar-se de forma clara e coerente. Não é apenas uma questão de preocupar-se com relação à gramática e ortografia, mas sim o fato de pessoas não conseguirem comunicar-se através da sua própria linguagem.

Os professores precisam ter em mente que a docência independente do nível de escolarização, exige uma busca constante de criatividade, iniciativa e ação para despertar o interesse dos alunos em aprender e buscar novos conhecimentos, isto se dá desde o ensino básico ao universitário. O professor sempre será o facilitador e mediador para que as práticas de leitura e escrita aconteçam de forma positiva para cada indivíduo.

Portanto, o letramento acadêmico requer novas práticas por parte dos docentes e novas formas diferenciadas para a produção de materiais. Além de maior envolvimento e interesse por parte dos alunos na compreensão daquilo que lhes é oferecido. Sempre acreditando na sua capacidade de interação e reflexão, deixando de ser um mero receptor de informações, tornando-se um protagonista da sua aprendizagem.

O letramento digital e sua prática nas escolas

O início do século XXI foi marcado por grandes transformações, por mudanças que fizeram as pessoas se adaptarem para estarem atualizadas e inseridas nesta nova realidade da sociedade. Estamos vivendo a era digital, onde a internet está cada vez mais presente na vida das pessoas. Os recursos digitais e tecnológicos ganham a cada dia maior espaço e importância nas atividades diárias.

Esse avanço, a chegada da tecnologia, o uso do computador, da internet, celulares com mais recursos... Aconteceram de forma rápida e a nível mundial, podemos estar em um local e nos comunicarmos com alguém no outro lado do mundo em tempo real. Assim as pessoas fazem uso e se apropriam de novos conhecimentos, principalmente da nova forma virtual de leitura, escrita e comunicação. Essas inovações fazem parte de um dos tipos de multiletramentos, é aquele que prepara as pessoas para o mundo moderno, desenvolvendo novas habilidades, chamamos isso de letramento digital.

Xavier (2002) e Buzato (2003), afirmam que o letramento digital pressupõe o domínio das ferramentas digitais, mas de forma a garantir as práticas letradas, atribuindo sentido ao que se lê e escreve na tela, habilidades essas que envolvem a compreensão do emprego de imagens, sons, a não linearidade dos hipertextos, a seleção e avaliação das informações.

Segundo Barton (1998 *apud* Xavier, 2007), como existem vários tipos de letramento, o letramento digital seria um tipo e não um novo letramento imposto à sociedade hodierna pelas novas tecnologias. Para ele os tipos de

Letramento muda porque são situados na história e acompanham a mudança de cada contexto tecnológico, social, político, econômico ou cultural numa sociedade.

Sendo assim, não basta apenas ter os recursos e não saber usá-los. Também não se deve usar só por usar sem interagir. O ambiente escolar precisou inovar e adaptar-se às novas tecnologias. Novos recursos digitais e tecnológicos foram sendo disponibilizados para os docentes ministrarem suas aulas de forma atrativas, diversificadas e inovadoras, alguns exemplos são: o computador, o data show, a internet, as plataformas digitais, entre tantos outros.

Portanto, mais do que nunca a formação continuada dos professores se faz necessária. Analisar os tipos de conteúdos que estão sendo ofertados para o novo tipo de leitor do século XXI também é um fator de suma importância dentro das escolas.

Então, o letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital, e não os livros.

Para tornar essa realidade mais acessível e interessante, é importante que a escola esteja pronta para enfrentar esses novos desafios. Que os professores tenham disponibilidade e interesse em ministrar as aulas com esses novos recursos que muitas vezes já fazem parte do ambiente familiar dos seus alunos. Não se deve apenas transferir as atividades convencionais para a tela do computador, é necessário mais do que isso, é preciso a interação, a busca, participação, o total envolvimento do aluno nesse processo de ensino aprendizagem.

Letramento e seus desafios em tempo de pandemia

Diferentes tipos de letramentos estão ocupando um espaço cada vez maior na vida das pessoas, e por este ser considerado um ano atípico devido a pandemia, foi possível perceber o quanto existem pessoas letradas em algumas coisas e para outras ainda necessitam aperfeiçoar o seu nível de letramento. A necessidade do uso de recursos digitais é um exemplo disso.

Estão ocorrendo diversas modificações no ato de ler e escrever em virtude da revolução das tecnologias digitais, dessa cultura digital na qual estamos imersos. Tem-se um grande fluxo de informações e textos, sendo o leitor instigado a selecionar, recortar e eleger os textos relevantes, e essas seriam, capacidades do letramento digital. (FERREIRO 1996, p.71)

Na mesma perspectiva Soares (2002), defende a ideia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que delas fazem uso em suas práticas de leitura e escrita. A partir da ideia de diferentes formas de letramento, a autora introduz o conceito de letramento digital. Ainda, segundo ela, letramento digital é o, “estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela” (Soares, 2002, p.151).

A realidade em que estamos vivendo de uma pandemia, chegou trazendo novos desafios, afastou os alunos da escola, fazendo com que agora as aulas fossem ministradas a distância. Colocou em prova a prática pedagógica e conhecimentos tecnológicos de cada docente, entre tantas outras coisas.

Professores estão esgotados pelo excesso de tarefas, angustiados com alunos que não possuem acesso aos meios tecnológicos. Preocupados com aqueles que acabaram ficando totalmente desmotivados e estão se afastando da escola, cobranças e muitas vezes impaciência das famílias são fatores que também estão na lista dos desafios enfrentados por estes profissionais.

Segundo o levantamento feito pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO), 1,5 bilhão de jovens estiveram sem aulas presenciais no mundo inteiro. Isso significa que no mundo inteiro, professores tiveram que se reinventar para continuar atendendo seus alunos. O ensino a distância mostra que existe uma rejeição, falta habilidades de alguns profissionais para utilizar os recursos tecnológicos tão necessários no momento. Ao mesmo tempo, falta oferecimento e capacitação por parte das instituições e do próprio governo.

Estamos vivendo um momento inédito, onde professores tiveram que abrir o íntimo dos seus lares para oferecer aulas aos seus alunos. Professores que tinham pouco ou nenhum contato com o letramento digital, precisaram planejar aulas mediadas por telas, em alguns casos tendo e em outros não o assessoramento pedagógico necessário. Estamos na época de descobrir o funcionamento dessas ferramentas tecnológicas, são novos obstáculos que não eram comuns nos encontros presenciais, como problemas de conexão e engajamento dos alunos à distância.

O próprio letramento nos remete a uma constante atualização e domínio de novas habilidades. Os novos letramentos são como uma reinvenção social, pois interferem diretamente nas relações sociais que passam a ser intensificadas. Um dos maiores desafios que estamos vivendo na área da educação, com certeza é a necessidade de adaptação a uma situação para a qual ninguém estava preparado.

Há algumas inseguranças geradas pelo letramento digital e/ou eletrônico entre o corpo docente, como por exemplo, as questões mais técnicas, fazer lives, gravar vídeos, entre outros, somam-se a preocupação com a participação dos estudantes, do engajamento deles em aprender, o envolvimento e participação nas atividades propostas, se estão conseguindo

ter acesso ao que lhes é ofertado no momento e de que forma estão encarando tudo isso. Sem falar na frustração dos professores que até agora não conseguiram contatar seus alunos. Letrar e alfabetizar a distância passaram a ser a única forma de dar continuidade ao ensino em tempo de pandemia.

Autores como Buzato, que é um dos representantes dos novos estudos do letramento no Brasil, apontam que os letramentos digitais tanto são afetados, quanto afetam as culturas nas quais são introduzidos, de modo que seus efeitos sociais e cognitivos variam em função dos contextos socioculturais e finalidades envolvidas na sua apropriação (BUZATO, 2006, p.7).

Cabe a cada profissional descobrir se está letrado ou apenas alfabetizado na nova forma digital de ministrar aulas e fazer uso dos recursos disponíveis. Logo, buscar um aperfeiçoamento que irá facilitar o desenvolvimento de suas aulas. A autora Magda Soares em entrevista ao site Futura, no dia 08/09/2020, diz que:

A pandemia, obrigando ao ensino a distância, tem incentivado o uso de recursos tecnológicos quando disponíveis, e tem estimulado professores a criar atividades que podem não só substituir sua interação direta com os alunos, mas também enriquecer, quando voltarmos ao “normal”, seu ensino presencial – acredito que o ensino a distância esteja promovendo, de alguma forma, o desenvolvimento profissional dos professores.

Portanto, ao voltar ao ensino presencial, não podemos deixar a tecnologia de lado, agora mais do que antes deverá fazer parte do nosso cotidiano. Facilitando a interação com os alunos, incentivando a pesquisa e transmitindo conteúdos de uma forma mais atualizada.

O ensino híbrido e os multiletramentos

Com a pandemia enfrentada este ano, as escolas tiveram que fechar, mas as aulas não pararam. A necessidade de fazer com que crianças e adolescentes continuassem aprendendo fez com que surgisse o ensino remoto de “emergência”.

No início não foi fácil tanto para o corpo docente quanto para as famílias e os alunos, que tiveram que adaptar-se ao novo de forma rápida e com muita flexibilidade. Adaptando seu tempo, local, modo e ritmo de estudos. Surge então na vida de todas estas pessoas o ensino híbrido.

No ensino híbrido o professor não é o centro do processo, ele é o mediador entre os alunos e o conhecimento. É aquele que faz uso das metodologias ativas, fazendo com que os alunos desenvolvam habilidades e competências de forma mais autônoma. O ensino híbrido permite que os alunos produzam seus conhecimentos e façam uso da tecnologia como uma

ferramenta evolutiva para a aprendizagem, sem deixar de ter a interação e acompanhamento do professor, conforme Freire destaca: “ensinar não é transferir conhecimento, não apenas precisa ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido” (FREIRE, 2012, p. 27).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), define como competência geral da educação básica:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas, exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Sendo assim, o ensino híbrido passa a ser um agente transformador na escola atual, pois estará com maior foco no real interesse dos alunos, mais conectado com suas necessidades, trazendo maior engajamento dos alunos nas atividades.

Junto com a nova proposta do ensino híbrido surgem também os multiletramentos como uma importante abordagem para o ensino. Multiletramento é um termo criado na década de 90, mais precisamente no ano de 1994 na Austrália por um conjunto de acadêmicos (New London Group) empenhados no desenvolvimento de uma nova pedagogia de alfabetização, a fim de discutir o futuro do letramento.

Segundo Dias (2012, p. 8), as práticas multiletradas se originaram com “as mudanças sociais, culturais e tecnológicas advindas da era do ciberespaço. Com isso, o cidadão contemporâneo precisa tornar-se aberto à diversidade cultural, respeitar a pluralidade étnica e saber conviver online”

Então, pode-se dizer que os professores precisam mais do que nunca aprimorar, aperfeiçoar sua capacidade de ler, escrever, produzir ou assistir textos seja de forma oral, escrita, digital ou impressos, por exemplo. Os diferentes recursos que estão sendo usados no ensino remoto trazem à tona a prática dos multiletramentos digitais, que está sendo colocada em prática pelos alunos também.

É bem provável que com o retorno do ensino presencial, os multiletramentos deverão continuar fazendo parte do ensino em razão do maior acesso a informação e do grande avanço tecnológico que estamos vivendo. Isso não quer dizer que devem ser esquecidas as antigas metodologias de ensino aprendizagem, mas que seja constante a busca e aperfeiçoamento na prática docente, como já dito anteriormente.

Dados metodológicos sobre a pesquisa realizada

Este artigo fala sobre o novo momento que estamos vivendo, o período da pandemia Covid-19 que fez com que as aulas fossem ministradas através do ensino remoto. Vimos que não foi e não está sendo fácil ministrar aulas, pois materiais tiveram que ser produzidos às pressas de forma diferenciada para os alunos, professores tiveram que adaptar e reinventar-se rapidamente.

Muitos são os entraves que mobilizaram diversas opiniões sobre o assunto, mas nada melhor do que os próprios profissionais da área da educação para relatarem suas experiências durante este período.

Pensando nisso, foi realizado através do Google Forms um questionário para efetivar os dados através de uma pesquisa qualitativa com características de estudo de caso possibilitando um maior conhecimento sobre a realidade dos professores com a prática do ensino remoto.

O questionário foi aplicado com quatro professoras dos anos iniciais (que correspondem a P1, P2, P3 e P4), sendo duas da rede pública e as outras duas da rede privada, para falar como está sendo este momento, quais os maiores desafios enfrentados, se estão recebendo apoio, suporte suficiente e como estão encarando o ensino híbrido e os multiletramentos.

Foram escolhidas professoras de anos iniciais para participarem da pesquisa pois vem de encontro ao tema do presente artigo. É aí que se dá o início do processo de alfabetização e o desenvolvimento das práticas de letramento.

Três dessas professoras possuem entre 30 e 40 anos e uma entre 20 e 30 anos. Duas possuem especialização e as outras duas o ensino superior. Todas elas possuem entre 10 e 20 anos de atuação nesta profissão.

Na primeira seção do questionário as professoras responderam alguns dados pessoais e profissionais. Na segunda seção foram instigadas a falar o seu entendimento sobre letramento, como se dá a sua prática na sala de aula e como está sendo possível manter suas práticas sem as aulas presenciais. Na terceira seção foi relatado pelas professoras os maiores desafios enfrentados para ministrar as aulas à distância. Também salientaram quem oferta e como ocorrem as capacitações, formações, uso dos recursos tecnológicos. As professoras apontaram o que pensam sobre a continuação do ensino híbrido após o retorno das atividades presenciais. Por último, colocaram seu posicionamento sobre a prática docente, se a forma de ensino precisa ser repensada devido aos multiletramentos que estão cada vez mais presentes em nossa vida.

A realidade dos profissionais da educação em tempo de pandemia

A pesquisa começa falando sobre o letramento, analisando o entendimento de cada profissional sobre este assunto. Todas as respostas obtidas vem ao encontro do que foi falado no início do artigo sobre o letramento, pois conforme Magda Soares letramento é:

Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais (SOARES, 2009, p. 39).

Foi possível perceber que há o entendimento por parte destas profissionais no que se refere a este assunto, vejamos as respostas:

(P1) “Entendo por letramento a capacidade do indivíduo de ler o mundo, é algo além de saber ler e escrever. Uma pessoa pode não ter tido muito estudo e, ainda assim ser letrada, pois compreende o mundo que a cerca.”

(P2) “Entendo que é um processo contínuo, não só alfabetização, vai muito além disso, é preciso fazer uso da língua no dia a dia.”

(P3) “Acredito que letramento sejam as primeiras práticas de leituras e hipóteses de linguagem escrita que a criança constrói. Penso que seja a preparação ou início da alfabetização.”

(P4) “Representação da linguagem falada por meio da escrita, inclui capacidades que a conduz a ler e escrever.

O letramento, conforme falado nas respostas, é um processo contínuo que permite ao indivíduo a leitura de mundo. É mais do que apenas decodificar sinais, é compreender o mundo ao seu redor. Magda Soares nos fala em entrevista ao site Desafios da Educação (08/04/2019), que: “Letramento é o processo de aprender a fazer uso do sistema de leitura e escrita, atribuindo complementos para diferentes objetivos, respondendo aos usos sociais da escrita no contexto em que vivemos.” Neste momento de pandemia em que vivemos torna-se indispensável saber como está sendo possível manter as práticas de letramento sem as aulas presenciais. Esses relatos nos remetem à questões do letramento acadêmico, pois este requer novas formas de escolarização, possibilitando novas habilidades na forma de aprender e manifestar o seu conhecimento durante toda a educação básica. Fischer (2008) ao falar sobre o letramento acadêmico, nos faz perceber que este é um processo contínuo como dito anteriormente, que se desenvolve de acordo com o contexto social de cada um, isso se dá por toda a educação básica fortalecendo seu desenvolvimento no ensino superior.

Muitos dos eventos de letramento presentes no meio acadêmico são recorrentes de outros meios sociais, sejam em atividades orais ou escritas. Logo, não dá para

negar que o ensino superior, incluindo professores e alunos, tem o compromisso de destinar esforços e atividades cujas habilidades estejam subjacentes ao letramento acadêmico. (FISCHER, 2008, p. 181)

Nessa perspectiva, ao serem questionadas, as pessoas da entrevista relataram que se tornou mais difícil, principalmente alcançar seus alunos, mas todas elas buscaram maneiras de manter suas práticas de letramento de forma significativa. Um exemplo é o que a professora (P3) relata: “Acredito que é possível manter as práticas de letramento durante o ensino remoto com apoio de inúmeros recursos tecnológicos, plataformas, games, momentos síncronos e assíncronos”. Percebe-se então que neste momento atípico que estamos vivendo, parece que há uma maior preocupação em aperfeiçoar ou tornar-se letrado digitalmente. Saliento mais uma vez que Magda Soares vem contribuir, ao destacar que letramento digital é “o estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela” (Soares, 2002, p.151). São muitos os desafios enfrentados por professores no processo de ensino aprendizagem a distância, além das dificuldades enfrentadas com os novos tipos de letramentos que se dão através da utilização de recursos tecnológicos, existe a falta de recursos, o fator emocional, entre tantas outras coisas. Os maiores desafios encontrados pelas professoras da pesquisa foram:

(P1) “Entrar em contato com os alunos que muitas vezes não dispõem de recurso algum para realizar as atividades, ou até mesmo falar com o professor.”

(P2) “Primeiramente a própria internet, a conexão e as travadas, o turno de fala que precisa ser respeitado, a sobrecarga de trabalho, mensagens para ser respondida a qualquer hora do dia, parte da sociedade que pensa que estamos em casa, em férias, recebendo. Os pais que não auxiliam os filhos nas tarefas (nunca foi tão necessária a presença da família junto à escola).”

(P3) “O acompanhamento dos pais e a realidade financeira de alguns alunos.”

(P4) “Acredito que o maior desafio dos professores nesse período pandêmico tenha sido a adaptação dos professores, alunos e familiares com as novas plataformas digitais que até então eram recursos de apoio ao trabalho docente e hoje passaram a ser o novo normal. Em curto período de tempo, foi necessário aprender a trabalhar com essas novas ferramentas e garantir a aprendizagem a partir delas.”

Além da indisponibilidade de acesso a internet e a dificuldade de acompanhamento por parte das famílias, novamente surge a forma de letramento digital como um dos maiores desafios enfrentados neste momento do ensino híbrido, pois ainda pensamos o letramento de um único jeito, ainda é

reconhecido apenas pela sua forma tradicional. Sobre isso, Silva (2009), destaca que:

É preciso preparar o aluno para uma “educação na era digital”, motivando-o a entender que a escola está inserida no contexto da tecnologia, aperfeiçoando o grau de letramento dos educandos, sobretudo, o letramento digital. Não adianta a escola se opor, criticar ou tratar de modo indiferente a linguagem informal utilizada pelos alunos na internet. É preciso mostrar a importância de utilizar a linguagem adequada à situação comunicativa, adequando um registro formal ao contexto de formalidade, ou um registro informal a uma situação mais espontânea de comunicação. Desse modo, desenvolver e ampliar nos alunos, competências para o letramento digital revelam-se como pré-requisitos para a escola participar ativamente da cibercultura, como instituição responsável pela promoção da cidadania a partir das práticas de linguagem, como a leitura e a produção de textos. (SILVA, 2009, p.5)

Os desafios sempre fizeram parte desta profissão, o mundo evoluiu e o professor precisou acompanhar esta evolução. Mais do que nunca os aparatos digitais e tecnológicos estão presentes na vida destes profissionais e seu uso acaba sendo mais do que nunca necessário, o que acaba também dificultando seu uso por parte de alguns profissionais, pois sabemos que nem todos possuem conhecimento suficiente ou sequer faziam uso frequente desses recursos. É necessário que haja orientação com relação ao letramento digital, pois como Silva fala na citação acima, a escola precisa participar ativamente e não “fechar os olhos” para a nova era tecnológica que estamos vivendo, as mudanças são visíveis não apenas dentro da escola, mas em diferentes situações do nosso dia-a-dia. Por isso a necessidade de atualização, de conhecimento dessas novas práticas de letramento. De acordo com as respostas obtidas no questionário, algumas professoras receberam e outras por conta própria, tiveram que buscar capacitações e informações para utilizar de forma adequada e mediadora os recursos tecnológicos como meio de conseguir ministrar suas aulas e alcançar seus alunos durante este período de pandemia.

Foi solicitado que as professoras comentassem a seguinte frase: “Existem realidades que infelizmente não ofertam aos profissionais da educação nenhum tipo de capacitação para esta nova forma de letramento digital na qual estamos vivendo e por conta própria, professores precisam aprender, criar e reinventar-se diariamente.”

(P2) “Sim concordo, e acrescento que mesmo ainda sendo ofertado capacitação os professores precisaram aprender sozinhos a manusear as novas tecnologias.”

(P4) “Concordo com esta frase, pois nós professores escutamos muitas autoridades afirmarem que estão garantindo atividades para todos alunos, o que percebemos que não é

realidade. Acredito que principalmente nas redes públicas de ensino tenha sido ainda mais desafiador para docentes e alunos. Pois os mesmos não receberam formação adequada e muito menos oferecido algum apoio para que professores conseguissem ministrar suas aulas no ambiente de casa”

Nas falas acima é perceptível que apenas as capacitações oferecidas não foram suficientes, pois a busca é constante e cada profissional precisou adequar-se com o seu próprio aparelhamento, rede de internet e o espaço físico de sua casa. Ao serem questionadas sobre as formações recebidas, foi possível perceber que as professoras da rede pública encontraram maiores dificuldades e demora em receber auxílio para ministrar as atividades remotas. Tiveram poucas formações, as quais foram oferecidas pela sua secretaria de educação. Já na rede privada parece que houve uma maior preocupação e rapidez para dar o auxílio necessário aos seus profissionais. Foram ofertadas capacitações, auxílio de técnicos da informação para o professor recorrer sempre que necessário, além de oferecerem tutoriais para seus alunos e famílias sobre o uso das novas plataformas de ensino. Mesmo com essa grande diferença entre as redes, há algo em comum que foi a busca por conta própria, independente da rede de ensino, todos os profissionais tiveram que reinventar-se de forma rápida e única. Quando se fala em letramento digital, vai muito além da utilização de recursos como uso do computador, plataformas de ensino, entre tantas outras coisas, implica também na formação de seus professores.

A utilização desses recursos tecnológicos sem o devido preparo do docente para a sua introdução na prática diária das escolas veio ocorrer um choque cultural e uma resistência por parte dos docentes em sua aplicação, ocorrendo assim, o aceleração da crise de identidade dos professores. (FREITAS e LIMA, 2009 p.3)

Observa-se que muitos professores sentem-se inseguros ao utilizar os recursos tecnológicos e digitais, não apenas por não terem sido suficientes as capacitações recebidas, mas por não trazerem consigo a vivência deste tipo de letramento. Lima e Moura (2015, p. 90) apontam a necessidade de melhorar a formação dos professores:

Apenas alguns cursos de licenciatura trazem uma ementa pautada em ferramentas tecnológicas e ensino on-line. Os professores recém formados são nativos digitais, porém, foram graduados por uma academia experimental em termos de novas tecnologias. (LIMA e MOURA, 2015 p.90)

Com o retorno presencial das aulas, a escola não deverá ser mais a mesma, pois seus docentes e alunos já estarão adaptados a uma nova forma

de ensino. O ensino híbrido poderá fazer parte da realidade de muitas escolas, personalizando e diferenciando metodologias.. Em sua essência, o ensino híbrido é:

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo de estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência (CHRISTENSEN; HORN; STAKER, 2013 n.p)

Mas para que o ensino híbrido aconteça de forma positiva, é necessário que exista um planejamento flexível da aula, que tanto professores quanto alunos disponham dos recursos tecnológicos necessários para a realização das atividades. Sentindo-se capazes de cada um desenvolver o seu papel de forma crítica e criativa, tornando-se protagonistas neste mundo letrado em que estamos inseridos. Nesse sentido, podemos entender como Paulo Freire, “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2002, p.12).

Considerações finais

O presente artigo preocupou-se em verificar as práticas de letramento que os professores estão utilizando, o enfrentamento dos dilemas desta profissão, buscou a descoberta das competências necessárias na construção e troca de conhecimentos a distância enfatizando a perspectiva do uso dos recursos digitais e tecnológicos na prática docente e os desafios encontrados para ministrar aulas em tempo de pandemia.

Neste cenário em que estamos vivendo foi possível perceber mais do que nunca os desafios enfrentados pelos professores, suas dificuldades aumentaram, porém o compromisso de ensinar, a responsabilidade com a continuação do processo de ensino aprendizagem foram potencializadas neste período de isolamento social. A ação dos professores frente às novas práticas de multiletramentos, sua busca e interesse na realização das atividades remotas fizeram com que os alunos passassem a ser protagonistas da sua aprendizagem. Fica assim evidente, que a educação após tudo isso deverá ser repensada quanto a sua prática pedagógica encarando o ensino híbrido como uma possibilidade de maior envolvimento e resultados satisfatórios no que se refere a aprendizagem dos alunos.

A tecnologia passou a ser necessária e já considerada uma nova tendência na educação por tornar as aulas mais atraentes, divertidas e interativas. A nova realidade possibilita ao professor levar seus alunos onde quiser, viajar pelo mundo, aprofundar seus conhecimentos sem sair de casa. É

uma forma facilitadora de juntar o que precisa ser trabalhado com aquilo que é do interesse do aluno.

Nosso maior desafio é ensinar numa sociedade que evolui rapidamente, que apresenta a tecnologia como uma das formas de alcançarmos uma educação de qualidade. Contudo, não podemos esquecer que para obtermos o sucesso pedagógico é necessário que os professores recebam capacitações, formações sobre como utilizar esses recursos, o trabalho colaborativo da própria escola, de sua secretaria de educação ou rede mantenedora são fundamentais para tornar seus profissionais letrados digitalmente.

Os multiletramentos e os recursos tecnológicos em sala de aula ainda serão muito discutidos, principalmente com o retorno das aulas presenciais. Este é um tema que não encerra por aqui, ainda virão novas concepções e compreensões sobre o assunto. Enquanto professores, somos protagonistas na prática dos multiletramentos. Devemos estar em constante busca, temos muito a aprender, bem mais do que propriamente ensinar. Durante este período de pandemia a tecnologia nos mostrou que é possível ensinar e aprender de forma remota, a tecnologia substituiu o espaço físico da escola, mas não há tecnologia que substitua o importante papel do professor.

Referências

CARLINO, P. **Escribir, Leer y Aprender en la Universidad: una introducción a la alfabetización académica**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2009.

CARMO, Josué G. Botura. **O letramento digital e a inclusão social**. Disponível em: <http://paginas.terra.com.br/educacao/josue/>

FISCHER, A. **Letramento Acadêmico: uma perspectiva letramento portuguesa**. Acta Sci. Lang. Cult. Maringá, 2008

FREIRE, Paulo; MACEDO, Ronaldo. **Alfabetização: leituras do mundo, leituras da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, SãoPaulo, 2002

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar**.10.ed. São Paulo: Olho D'Água, 1993.

FREITAS, Renival Vieira de; LIMA, Magneide S. Santos. **As novas tecnologias na educação: Desafios atuais para a prática docente** 2009

KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento**.São Paulo: mercado das letras,1991.

LIMA, Leandro Holanda F, de; MOURA, Flávio Ribeiro de. **O professor no ensino híbrido**. Porto Alegre: Penso, 2015

NOVAIS, Ivanilda de Almeida M. **Ensino Híbrido**: estado do conhecimento das produções científicas no período de 2006 a 2016. Maringá, 2017

PERRENOULD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Convite à viagem. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, Artimed, 2000

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOARES, Magda. **Letrar é mais importante que alfabetizar**.

Obras consultadas:

<https://senallp.furg.br/index.php/anais/37-a-importancia-do-letramento-como-pratica-social-susana-lucas-tavares-unipampa>

<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074426.pdf>

<http://docplayer.com.br/11668228-Letramento-escolar-a-alfabetizacao-a-partir-do-trabalho-com-o-texto-fabiana-giovani-unipampa-1.html>

http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem13/COLE_3641.pdf

<https://fce.edu.br/blog/letramento-academico-o-grande-desafio-do-ensino-superior-brasileiro/>

<https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/1494/1/Artigo%2011.pdf>

<https://novaescola.org.br/conteudo/12552/cultura-digital-o-que-e-e-quais-ferramentas-podem-ser-utilizadas>

<https://gutennews.com.br/blog/2018/07/19/recursos-tecnologicos-em-sala-de-aula-6-sugestoes-para-voce-usar/>

<https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/>

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/noticias/coronavirus-professores-falam-dos-desafios-e-vantagens-de-trabalhar-em-casa/33270.html>

<https://avozdaserra.com.br/noticias/educacao-na-pandemia-professores-apontam-dificuldades-no-ensino-publico#:~:text=Educa%C3%A7%C3%A3o%20na%20pandemia%3A%20professores%20apontam%20as%20dificuldades%20no%20ensino%20p%C3%BAblico,-O%20ensino%20%C3%A0&text=Fica%20cada%20vez%20mais%20evidente,d,e%20computadores%20ou%20de%20conex%C3%A3o.>

<https://novaescola.org.br/conteudo/19715/ensino-hibrido-quais-sao-os-modelos-possiveis>

<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/magda-soares-alfabetizacao-saeb/>